



Vista do Rio de Janeiro, Brasil: A maior economia da América Latina ainda está na sua mais profunda recessão em décadas (foto: Chris Bradley)

## A disciplina fiscal é crucial para a retomada do crescimento no Brasil

**Troy Matheson**  
Departamento do Hemisfério Ocidental, FMI

15 de novembro de 2016

- O Brasil aparenta estar saindo da profunda recessão em que se encontrava
- Projeção é de retomada do crescimento apenas gradual
- É preciso restabelecer a sustentabilidade fiscal no longo prazo

**Embora haja sinais de que a recessão esteja chegando ao fim, as perspectivas econômicas do Brasil dependem da capacidade do novo governo de implementar reformas estruturais ambiciosas para restabelecer a sustentabilidade fiscal, afirmou o FMI na sua avaliação anual da situação da economia brasileira.**

Segundo o relatório, a maior economia da América Latina tem atravessado a sua mais profunda recessão em décadas. Desde o início de 2015, a taxa de desemprego dobrou, chegando a mais de 11%, e 2,7 milhões de empregos com carteira assinada desapareceram.

Uma recuperação gradual deve começar no segundo semestre de 2016, com base no pressuposto de que as reformas continuem, a incerteza política diminua e outros choques econômicos cheguem ao fim. O FMI prevê que o crescimento do produto seja de -3,3% em 2016 e 0,5% em 2017.

O FMI afirmou que os riscos continuam a dominar as perspectivas, mas sinais positivos estão surgindo. Um dos principais riscos internos é que o novo governo não consiga levar a cabo sua estratégia de consolidação fiscal e estimular de vez a confiança. Entre os riscos externos, destacam-se um extenso período de crescimento mais lento das economias avançadas e emergentes, sobretudo da China, novas quedas nos preços das matérias-primas e condições financeiras mais restritivas.

Se a agenda de reformas avançasse a um ritmo mais rápido do que o esperado, isso representaria uma possibilidade de materialização de ganhos que poderia ser o estopim de uma recuperação mais vigorosa dos investimentos, alimentando o interesse externo no Brasil, mesmo que as taxas de juros permaneçam baixas no mundo.

### **Sustentabilidade fiscal para restabelecer a credibilidade**

Nos últimos anos, as políticas não conseguiram sanar problemas estruturais de longa data e, não raro, se mostraram contraproducentes. Nesse contexto, o relatório do FMI acolhe o enfoque do novo governo no sentido de controlar o crescimento dos gastos fiscais ao impor um teto dos gastos em termos reais e fazer uma reforma do sistema de previdência social. A aprovação desse teto e o êxito na sua implementação seriam um divisor de águas para o Brasil, segundo o relatório.

Outras medidas para conter os gastos seriam a melhoria da alocação de recursos públicos, o fim da vinculação de receitas e a contenção do crescimento da folha de pagamentos. Uma prioridade emergente é o controle de gastos no nível regional.

O teto dos gastos por si só levaria vários anos para estabilizar a dívida pública e começar a reduzi-la. Em vista dos riscos associados ao um período tão prolongado de ajuste fiscal, o FMI instou por mais medidas para acelerar a consolidação fiscal e mais esforços para impulsionar o crescimento potencial do produto no médio prazo (ver a caixa abaixo).

#### **Prioridades para impulsionar o crescimento potencial**

O FMI recomenda as seguintes medidas de política para reduzir o custo dos negócios, aumentar a eficiência e fortalecer o crescimento no médio prazo:

- Tornar o programa de concessões na área de infraestrutura mais atraente para impulsionar o investimento e a competitividade.
- Reduzir o custo dos negócios ao simplificar o código tributário.
- Reduzir as tarifas e as barreiras comerciais não tarifárias, rever as exigências de conteúdo nacional e buscar negociações de livre comércio fora do Mercosul.
- Melhorar a alocação da poupança ao examinar as regras de vinculação do crédito e outras distorções.
- Facilitar o emprego produtivo e reduzir os incentivos à informalidade ao promover a criação de vagas, o investimento e o crescimento.

## **A política monetária pode ser útil**

A inflação tem estado acima da meta do banco central há vários anos. Contudo, em vista da incerteza sobre o hiato do produto, a aprovação de reformas fundamentais e a consequente evolução do câmbio, o FMI defende que, de modo geral, seria apropriado manter a configuração atual da política monetária. Um avanço palpável da consolidação fiscal abriria mais espaço para a suavização da política monetária a fim de apoiar a recuperação da economia e ajudar a moderar a inflação.

O FMI disse que louvava a intenção do governo de fortalecer o sistema de metas de inflação ao reforçar a independência do banco central e melhorar a comunicação da autoridade monetária. Tais medidas ajudarão a aumentar a credibilidade institucional.

O relatório também saudou o uso da flexibilidade cambial como a primeira linha de defesa contra choques. A intervenção nos mercados de câmbio deve continuar a limitar-se a episódios de descontrole das condições de mercado, e convém preservar a margem de reservas.

## **Proteger o sistema financeiro**

Embora o sistema bancário brasileiro basicamente tenha mantido sua solidez, a resiliência do setor deve ser reforçada. O FMI afirmou que acolhe a moderação da taxa de crescimento do crédito dos bancos públicos, os planos para reduzir a concessão de financiamento direto a grandes empresas com acesso ao mercado e a intenção dos dois maiores bancos públicos de reforçar sua posição de capital. Um monitoramento mais rigoroso e a melhoria das redes de segurança financeira também ajudariam a fortalecer o setor bancário.

## Links relacionados

[Ler o relatório \(em inglês\)](#)

[Ler o comunicado de imprensa \(em inglês\)](#)

[Outros estudos sobre o Brasil \(em inglês\)](#)

[Perspectivas mais recentes para a América Latina \(em inglês\)](#)

[Brasil e o FMI \(em inglês\)](#)